

3 Tipos de crise de epilepsia

SIMPLES

A pessoa continua consciente

Essas crises são provocadas por alterações localizadas em qualquer parte do cérebro, **causando os mais variados tipos de sintomas.**

COMPLEXAS

A pessoa não interage e não se lembra do ocorrido

As manifestações são involuntárias: **no comportamento, no controle muscular, na consciência e na sensibilidade do indivíduo.**

4 Causas da epilepsia

INFECÇÕES COMO MENINGITE E NEUROCISTICERCOSE

FUNCIONAMENTO CEREBRAL

ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS

INFECÇÕES PERINATAIS

GENÉTICA

ACIDENTES

MÁ FORMAÇÃO CEREBRAL

CARDÍACOS

CAUSAS DESCONHECIDAS

TUMORES CEREBRAIS

MÁ ASSISTÊNCIA DURANTE O PARTO



PURPLE DAY

Dia **26 de março** é o **Dia Roxo**, data celebrada no mundo todo como o Purple Day, um convite ao fim do estigma contra a epilepsia.

8 Aceitar-se

Conheça histórias de quem segue superando o preconceito:
bit.ly/ML_epilepsia1



SAIBA MAIS

Faça o download da cartilha completa com mais informações sobre a Epilepsia.
bit.ly/ML_epilepsia2



OUVIDORIA DO SUS CURITIBA

0800-644-0041

Ligação gratuita Das 7h às 19h nos dias úteis

156

Atendimento 24 horas

LEI Nº 15.708/2020

iniciativa: Maria Leticia
Altera a Lei nº 11.764/2006 instituindo o dia 26/03 como o Dia Municipal da Epilepsia

LEI Nº 15.816/2021

iniciativa: Maria Leticia
Institui campanhas informativas para empresas, diminuindo o estigma sobre a doença

MANDATQ

Maria Leticia

(41) 99165-0043

@maria.leticiaf

@medicaleticia

@marialeticiafagundes

marialeticiafagundes@cmc.pr.gov.br
Rua Barão do Rio Branco, 720, Sala 04, 3º andar, anexo II - Curitiba - PR

MANDATQ A nova política é uma mulher
Maria Leticia



Epilepsia sem tabu, sem preconceito

INFORME-SE EM 8 PASSOS

1 O que é epilepsia?

É um distúrbio **temporário e reversível do funcionamento do cérebro**, não transmissível, em que as atividades das células nervosas são perturbadas. Durante alguns segundos ou minutos, **uma parte do cérebro emite sinais incorretos**, que podem se restringir ao local ou espalharem-se para outras áreas. Ou seja: **a crise acontece quando um grupo de neurônios envia descargas excessivas a outros**, fazendo com que a informação entre essas células ocorra de forma anormal.

2 Como reconhecer uma crise?

A **crise convulsiva*** é a mais conhecida. Quando ela ocorre, a pessoa **pode cair ao chão, apresentar contrações musculares em todo o corpo, mordedura da língua, salivação intensa, respiração ofegante e às vezes até urinar**.

Já a crise do tipo “ausência” é conhecida como “desligamentos”. A pessoa fica com **o olhar fixo e perde contato com o meio por alguns segundos. Por ser de curtíssima duração, muitas vezes não é percebida pelos familiares e/ou professores**.

*Por muito tempo, as pessoas se referiam à Crise Convulsiva como **Ataque Epilético**. Mas o termo caiu em desuso por intensificar o estigma em relação à doença.

5 O que fazer ao presenciar uma crise?

Mantenha a calma

Ela é fundamental!

Afrouxe as roupas

Coloque a pessoa deitada de lado

Retire de perto objetos que possam machucar. A área ao redor deve ficar livre.

Proteja a cabeça

para que ela não bata no chão com os movimentos.



Engolir a língua é mito!

Não tente proteger a língua e não insira nenhum objeto na boca da pessoa, pois ela ou você podem se machucar.

Não impeça os movimentos

Não a segure, não lhe dê tapas, não jogue água ou qualquer outra substância líquida.



Atenção: Crises com duração acima de cinco minutos e episódios que se repetem em um intervalo de cinco minutos sem que a pessoa recupere a consciência **devem ser tratados como emergência médica**.

LIGUE SAMU 192

6 Tratamento

O tratamento é geralmente feito com o acompanhamento de um Neurologista e prescrição de medicamentos que evitam a propagação das descargas elétricas anormais no cérebro.

Vale lembrar que, em muitos casos, o acompanhamento psicológico é de extrema importância no enfrentamento ao preconceito.

Existem também tratamentos cirúrgicos, VNS e dietas especializadas.

7 Preconceito

A falta de conhecimento e informações por parte da população dificulta que a pessoa com epilepsia, mesmo em quadros controlados de crise, **consiga realizar atividades básicas da vida, como estudar e trabalhar**.

O preconceito interfere na qualidade de vida dessas pessoas. Infelizmente, algumas delas chegam ao suicídio.